



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**PATRICIA KELLY LEITE CARDOSO BARBOSA MENESES**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DE NOVAS  
TECNOLOGIAS: desafios e possibilidades**

**GUARABIRA – PB  
2014**

**PATRICIA KELLY LEITE CARDOSO BARBOSA MENESES**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DE NOVAS  
TECNOLOGIAS: desafios e possibilidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Letras** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Luana Anastácia Santos de Lima

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M543e Meneses, Patricia Kelly Leite Cardoso Barbosa  
Educação de jovens e adultos e o uso de novas tecnologias  
[manuscrito] : desafios e possibilidades / Patricia Kelly Leite  
Cardoso Barbosa. - 2014.  
19 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Luana Anastácia Santos de Lima, Departamento  
de Letras".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Escola. 3. Novas  
Tecnologias. I. Título.

21. ed. CDD 374

PATRICIA KELLY LEITE CARDOSO BARBOSA MENESES

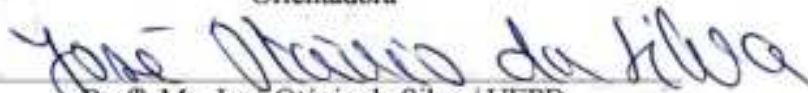
**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DE  
NOVAS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

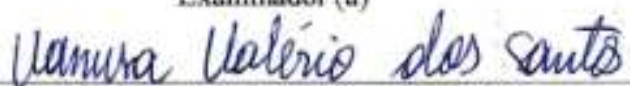
Trabalho de conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Letras da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciado em Letras.

Aprovada em 23 / 07 / 2014

**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Luana Anastácia Santos de Lima / UEPB  
Orientadora

  
Prof.<sup>o</sup> Ms. José Otávio da Silva / UEPB  
Examinador (a)

  
Prof.<sup>a</sup> Vanusa Valério dos Santos / UEPB  
Examinador (a)

**GUARABIRA PB**

**2014**

Aos meus pais, irmãs, meu esposo, minha filha e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

**DEDICO**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos.

Aos meus pais **Nilda e Geraldo**, por acreditarem e investirem em mim. Mainha, obrigada pelo seu apoio e incentivo nas horas difíceis e nos momentos de minha ausência se fez sempre presente para cuidar da minha filha. Painho, apesar de todas as dificuldades sempre esteve ali para me fortalecer, sua presença me deu segurança e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

As minhas irmãs, **Nadja e Niedja**, agradeço pela amizade, carinho, incentivo. Nadja, obrigada por me apoiar em todos momentos da minha vida. Niedja, fico grata por ser minha companheira e por ter me dado força para que eu retomasse o curso e pudesse concluí-lo.

À minha pequena **Lorena**, filha, obrigada por compreender minha ausência, foi o seu sorriso e alegria ao ver minha chegada que me dava forças para continuar.

Ao meu esposo **Eduardo**, agradeço pelo apoio, paciência, compreensão no decorrer destes anos e de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

À minha amada sobrinha **Nahyne**, pelo simples fato de existir.

À Mestre **Luana Anastácia Santos de Lima**, agradeço por ter me acolhido, pela paciência, orientação e colaboração na construção deste trabalho de conclusão de curso, como também agradeço a todos meus os meus professores que contribuíram para a minha formação acadêmica. Que Deus ilumine seus caminhos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

“... na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

(Paulo Freire)

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2- REFERENCIAL TEÓRICO</b>	
2.1- Historicizando a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	08
2.2- Analisando as Novas Tecnologias.....	10
2.3- Verificando como as Novas Tecnologias podem influenciar no Ensino da EJA.....	12
<b>3- METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>



# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Patrícia Kelly Leite Cardoso Barbosa Meneses<sup>1</sup>

## RESUMO

A educação de um modo em geral sofre grande influência de fatores externos que circundam a sociedade onde estamos inseridos, com isso surge os desafios e a necessidade de acompanhá-los. Os avanços tecnológicos são uma constante mudança, aparece como uma possibilidade de transformação das práticas metodológicas de nossos professores e das escolas de nosso país. Tratou-se neste artigo em especial a modalidade de ensino da EJA, investigando a importância e necessidade de inserir os jovens e adultos no mundo tecnológico e no desenvolvimento social e pessoal dos mesmos. Estando nossas escolas tão acessíveis ao uso de computadores, data show, notebooks, rede de internet wifi, entre outras tecnologias surge o interesse de observar se estes recursos estão sendo utilizados? Se as aulas estão sendo preparadas com o auxílio destes? Se os alunos sentem a vontade e interagem bem com o computador? A pesquisa foi realizada na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Efigênio Leite”, localizada na cidade de Borborema-PB, e a partir dos resultados evidenciamos a proposta de uma nova atuação metodológica diante dessa nova realidade, pretende-se promover conhecimento dos aparatos tecnológicos contidos na escola e envolver os educandos nessa nova perspectiva. Como bases teóricas tiveram autores como: Gadotti, Freire, Grinspun e ao final da pesquisa a partir das falas e da vivência com os professores e alunos nos deixaram diante de uma perspectiva preocupante uma vez que, não há uma prática de inserção de novas tecnologias, nem de metodologias que envolvam esse desenvolvimento do mundo atual, e essa deve ser uma constante preocupação enquanto escola tendo em vista que uma das funções da mesma é promover a identidade e o desenvolvimento cidadão de seus educandos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Escola. Educando

## 1- INTRODUÇÃO

Este estudo tem um caráter de socializar as informações obtidas nesta pesquisa a respeito dos limites e das possibilidades do uso das tecnologias no ensino de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Sendo a educação um ato comprometido com o ser humano, não se pode esquecer que somos seres inacabados que estamos em constante aprendizagem, e as novas tecnologias funcionam como um desafio que está sendo imposta a todos, sem pedir licença, vem de forma veloz e precisamos acompanhá-la. Porém, acompanhá-la não é saber que existe, é termos

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

acesso e usá-las de forma criativa que contribua para nosso desenvolvimento social e porque não dizer pessoal.

Se o acesso a esses instrumentos são limitados aos alunos, a questão se agrava, pois, a maioria dos educadores não sabe utilizá-los, em consequência a tudo isso, fica o aluno até com “medo” de se aproximar do computador da escola. E o que ele poderia aprender na escola para o seu benefício fora dela, não acontece.

É muito importante que as políticas públicas voltadas para as novas tecnologias usadas como instrumentos educacionais, se voltem para o ensino de EJA, com um olhar que contribua para a criticidade, a independência, e um verdadeiro preparo para serem inseridos na sociedade da comunicação e informação. Caso contrário, os alunos de EJA passarão a vida toda em um processo educacional que tem mais o caráter compensatório do que transformador.

A escolha deste tema surgiu a partir da preocupação que temos a respeito do uso das Novas Tecnologias no ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Desse modo, norteamos o nosso trabalho com base nos seguintes objetivos específicos: Historicizar a Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Analisar as Novas Tecnologias; Verificar como as Novas Tecnologias podem influenciar no ensino da EJA. As citações dos autores que embasaram este estudo tiveram autores como: Gadotti, Freire, Grinspun mesmo sendo em tempos e em falas distintas orientam todos para a mesma possibilidade, promover aos alunos a possibilidade de desenvolvimento tecnológico não apenas como uma oportunidade de ensino, mas, como uma necessidade de adequação para as exigências do mercado e a similaridade e autonomia diante das necessidades contidas no mundo globalizado no qual estão inseridos.

O que se deseja como destaque por meio desta pesquisa, é verificar se os docentes realmente usufruem dos recursos tecnológicos existentes na escola estudada e de que forma essa metodologia pode influenciar na educação de jovens e adultos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem.

## **2 – REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1- Historicizando a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não foi uma tarefa fácil, nem para os discentes, muito menos para os profissionais da educação. Ambos não tinham registro

nem ações, nem execução de planos não governamentais e isso dificultava ainda mais a aprendizagem de jovens e adultos que pretendia se alfabetizar ou ser incluído no meio social.

A Educação de Jovens e Adultos nos relembra os tempos coloniais, quando os religiosos executavam uma ação educativa, ou seja, missionária com os adultos. Relembramos também que no período imperial houve ações como essas. Mas nada foi feito nesse período para atender a classe mais carente.

Pois só quem tinha direito de exercer a cidadania era as elites econômicas, como afirma Gadotti (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Com uma forte influência europeia, a Constituição Brasileira de 1924 realizou a garantia de uma instituição primária sendo assim, uma garantia para todos os cidadãos.

Muitos movimentos civis e oficiais surgiram na metade do século XX, todos juntos para a luta contra o analfabetismo, que era considerado um “mal nacional” e uma ferida incurável para a sociedade.

Com o aumento da população, cada vez mais o crescimento urbano e o aumento industrial nacional exigia a mão de obra qualificada, então foi uma importante aliada para a ordem social na sociedade, sendo assim, levou as grandes reformas educacionais em quase todos os estados brasileiros.

Foi nesse período que foi criado um decreto de nº 16.782 de 13 de janeiro de 1925 conhecido como Lei Rocha Vaz, ou Reforma João Alves, que fundou novas escolas noturnas para adultos, mas apenas na década de 40 quando a educação de jovens e adultos se tornou uma questão política nacional, através da Constituição de 1934 que estabeleceu nacionalmente a obrigatoriedade para o ensino primário para todos.

Logo no início da década de 60 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61 instituiu que os maiores de 16 anos poderiam receber o certificado de conclusão do curso de primeiro grau, e os maiores de 19 anos obterem o certificado de conclusão de curso do colegial, ou seja, ensino médio. As provas de capacidade eram realizadas também em escolas privadas, porém eram autorizados pelos conselhos de educação.

Foi ainda nessa década, que se propagou as ideias da Educação Popular que vivenciou a escolarização e educação básica. Destacou vários movimentos de Educação Popular para defender e erradicar o analfabetismo no Brasil.

Um dos incentivadores dos movimentos e desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil na década de 60 foi Paulo Freire; seu pensamento leva em consideração a realidade de cada aluno, renovando métodos e procedimentos educativos.

Em 1964 foi aprovado o Plano de Alfabetização que espalhou por todo Brasil pelo orientador Paulo Freire.

Infelizmente, todos os esforços desses movimentos populares foram interrompidos pelo Golpe Militar, quando vários promotores da Educação sofreram represarias devido algumas atividades realizadas.

Apesar desse interrompimento, o governo militar entendeu que o analfabetismo continuava crescendo e promoveu em 1967 o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) era uma campanha de alfabetização e educação continuada.

Em 1971 o MEC instituiu o novo supletivo, a escolaridade foi ampliada para o ensino do primeiro grau que passou a se chamar Centro de Ensino Supletivo (CES).

Em 1994 um novo plano foi concluído, o atendimento de jovens e adultos para poucos escolarizados.

A Lei nº 9.394/96 LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) refere-se à educação básica de jovens e adultos que é dever do poder público oferecer gratuitamente, os exames supletivos. Foi alterado para idade mínima da execução dos exames supletivos para 15 anos Ensino Fundamental e 18 anos Ensino Médio; foi também incluído a EJA no ensino regular.

A LDBEN prevê a Educação de Jovens e Adultos para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos seus estudos no Ensino Fundamental e Médio na faixa etária de 7 a 17 anos que deve ser oferecido gratuitamente nos estabelecimentos de ensino.

Apesar de todas essas propostas e segundo Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72), a UNESCO nos mostra, através de dados, que o número de analfabetos no mundo tem aumentado e o Brasil engrossa cada vez mais essas estatísticas.

Esse fracasso, de acordo com Freire (apud Gadotti, 1979, p. 72), pode ser explicado por vários problemas, tais como: a concepção pedagógica e os problemas metodológicos, entre outros.

## **2.2-Analisando as Novas Tecnologias**

Desde tempos antigos se busca por novas possibilidades e metodologias para a adequação a aprendizagem dos jovens e adultos, sobre isto Freire nos orienta:

Por isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

Novas Tecnologias de informação e comunicação (NTICs) são métodos de comunicação, que surgiu na Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970. “A tecnologia envolve um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e até intuitivos voltados para um processo de aplicação na produção e na comercialização de bens e serviços”. (Grinspun, 1999:49)

As novas tecnologias de comunicação levam a educação a uma nova dimensão, mas infelizmente os estudos das novas tecnologias e EJA ainda são escassos, por isso, a necessidade de aprofundamento nesta área.

É certo que o uso das Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos é fundamental no processo ensino- aprendizagem, para isso é necessário a capacitação docente nesta área.

Para que o professor se especialize nessa área ele precisa do apoio da instituição, pois se não houver apoio será impossível adotarmos a inclusão digital. “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem” (Marx, 1988:425).

É essencial a utilização de laboratórios na EJA, agindo como uma forma de auxílio de inclusão digital na vida dos educandos; o uso das novas tecnologias tem o objetivo de facilitar e acelerar o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente, os alunos da EJA estão acostumados a estudarem com aulas da forma tradicional, por isso há resistência dos alunos ao vivenciarem uma aula com recursos tecnológicos, mas as novas tecnologias nunca irão substituir a essencial presença do professor, ela apenas auxilia como um método de aperfeiçoamento da aula.

Um exemplo claro de novas tecnologias, é o computador que pode ser utilizado na educação como ferramenta que pode auxiliar na construção do objeto.

Assim, através das novas tecnologias, teremos cidadãos aptos a conviver em harmonia com os avanços tecnológicos tão presentes em nosso cotidiano.

Novas tecnologias podem facilitar a comunicação professor-aluno, mas também podem gerar efeitos contrários, como a incapacidade de reflexão crítica por parte dos alunos.

As novas tecnologias não estimulam os professores a repensarem suas práticas, muitas vezes eles fazem uso de ferramentas caras onde poderiam ser utilizados equipamentos mais simples.

Com muito mais poder persuasivo do que a filosofia de um pensador até mesmo tão radical como Dewey, a Informática, em todas as suas diversas manifestações, está oferecendo aos Inovadores novas oportunidades para criar alternativas. A pergunta que permanece é: estas alternativas serão criadas democraticamente? Em essência, a educação pública mostrará o caminho ou, como na maioria das coisas, a mudança primeiro melhorará as vidas dos filhos dos ricos e poderosos e apenas lentamente e com um certo grau de esforço entrará nas vidas dos filhos do resto de nós? (PAPERT, 1994: 13)

Sendo assim, fica evidente que o uso adequado de novas tecnologias no ensino é uma forma de socializar e desenvolver as habilidades cognitivas dos alunos, sendo por tanto uma forma de promover conhecimento dentro de parâmetros inovadores sendo os professores mediadores participativos.

### **2.3- Verificando como as Novas Tecnologias podem influenciar no ensino da EJA**

Pensamos o que as escolas devem fazer para usar as TICs em favor do ensino de (EJA): Não se pode ignorar que vivemos na “sociedade da informação”, que as pessoas necessitam saber operar o controle remoto da TV, entender a multifuncionalidade do aparelho celular, manusear o cartão de banco, entender o que é internet, e muito mais.

Pois, tudo isso faz parte do cotidiano das pessoas; é só nos dirigirmos a uma agência bancaria e num simples toque dos dedos escolhemos a opção de atendimento desejado.

Então, não se pode aceitar que em pleno século XXI, os jovens da EJA, tenham uma escolarização que os exclua de acompanhar todo esse avanço que chega à sociedade de forma tão veloz e inevitável.

Não é um privilégio para a clientela da EJA, serem preparados para entender todo esse mecanismo tecnológico, é uma necessidade real de sobrevivência no mercado de trabalho e porque não dizer, na sociedade como um todo.

As TICs estão por toda parte, o jovem tem um celular com muitas finalidades, o vídeo game da mídia, o computador, a câmera digital, dentre outros objetos que fazem parte do seu cotidiano. Aí nos perguntamos como utilizar essas tecnologias em favor da educação desses jovens que já se encontram defasadas em sua escolarização?

A Declaração de Hamburgo que se deu na Alemanha em 1997, diz o seguinte sobre as tecnologias no ensino de EJA:

O desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação, traz consigo novos riscos de exclusão social para grupos de indivíduos [...]. E uma das funções da educação de EJA no futuro, deve ser o de limitar esses riscos de exclusão, de modo que a dimensão humana das sociedades da informação se torne preponderante (Hamburgo, Alemanha. 1997).

Consideramos que o grande desafio da comunidade docente e discente é acompanhar ou não saber como lidar com os meios tecnológicos disponíveis. Sabe-se que em muitas escolas espalhadas por todo Brasil, dispõe de um laboratório de informática, salas de vídeos em algumas dispoendo de outros recursos, mas o que ocorre, mantem-se esses espaços as portas fechadas afastando o aluno de usufruir desses bens que vieram com a finalidade de auxiliar na sua formação.

É absurdo mais é a realidade, veja o que diz um grupo de estudos em uma discussão sobre as novas tecnologias na educação básica de jovens e adultos no site fóruns de EJA. Resultado de uma pesquisa de um grupo de pesquisadores sobre a temática.

Nas escolas que já dispõe de laboratório de informática, os professores apontam para a necessidade de uma utilização mais ampla e bem orientada e desses recursos, acabam sendo usados apenas para comunicação via e-mail ou sites de relacionamentos, consultas de internet e digitação de trabalhos escolares. (Relatório do GE 11: EJA E Novas tecnologias, ver no site).

No entanto, sabemos que na grande maioria das escolas não funcionam assim, o acesso é limitado aos alunos, pois a queixa é que eles só querem saber dos sites de relacionamento e isso é o lado “ruim” da internet.

Não concordamos com essa ideia, deveriam utilizar o interesse do aluno pelo site, para explorar a linguagem (coloquial e culta), a gramática, o correio eletrônico na produção de cartas, a internet é muito importante e rica em conteúdos para serem pesquisados pelo aluno em todos os níveis de escolaridade. Etc. São tantas as opções para se trabalharem que nos prolongaríamos muito.

A ideia de que o computador é uma ferramenta para ficar isolado numa sala da escola é inaceitável, ele é pra ser usado, e usado muito. Mas também concordamos com o fato de que os professores precisam se qualificar para poder explorar bem essa ferramenta importante na aprendizagem dos seus alunos.

As redes sociais podem ser bem aproveitadas na comunicação dos discentes com seus professores, pois é uma forma rápida de comunicação de massa, e também pode contribuir para que se obtenham bons resultados na divulgação de campanhas educativas, informativas, preventivas dentre outras.

As TICs têm o potencial de expandir a capacidade crítica e criativa dos indivíduos. No ensino da EJA é essencial por tudo que já foi dito, e porque são pessoas que estão na perspectiva de serem inseridas na sociedade como pessoas capazes de competir no mercado de trabalho, de exercerem sua cidadania, e de serem independentes. Pois todos sabem que o aluno da EJA, quer aprender o conteúdo dos livros mais também querem acompanhar os avanços das TICs sem dependerem de ninguém.

### **3- METODOLOGIA**

#### **Tipo de pesquisa**

Realizou-se uma pesquisa exploratória e bibliográfica, onde temos por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiverem ou tem experiências práticas com o problema pesquisado.

Os educadores colaboradores que serviram como análises e resultados da pesquisa foram em um total de 05 que lecionam na escola em uma medida de mais de 05 anos na modalidade da EJA e ensinam as disciplinas de Português, Ciências, História, Matemática e Inglês.

#### **Amostra**

A pesquisa de campo se realizará na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio “Efigênio Leite”, localizada na cidade de Borborema-PB; iremos observar se os professores usufruem dos recursos tecnológicos existentes, se os alunos tem acesso a esses meios, e se os professores sentem dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos (se existentes) na escola.



O método utilizado será o dialético, sendo o mais apropriado, pois o resultado pode dar mais veracidade a nossa pesquisa e se adéqua melhor ao nosso problema.

A nossa abordagem é a qualitativa, onde a preocupação é ter uma visão sistemática do problema ou objeto de estudo.

Utilizaremos como instrumento de pesquisa, uma conversa informal que será utilizada como instrumento de coleta de dados, onde recolheremos informações de um grupo de professores da escola em estudo.

#### **4 - ANÁLISES E RESULTADOS**

Nossa pesquisa se deu por forma de observação e diálogo, acompanhamos as aulas de 05 professores (Português, Matemática, Ciências, História e Inglês) do 9º ano, pois, os professores da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) são os mesmos das outras turmas do 6º ao 9º anos.

Na estrutura física da escola existe uma sala composta por 19 computadores, cadeiras confortáveis, mesas e impressora, no entanto tudo ainda com cheiro de novo, trancado sem utilização, quando perguntado aos professores colaboradores qual motivo não utilizar, dois professores se disponibilizaram a responder, tivemos como resposta: P1 – Não utilizo devido a demora que se leva em os alunos ligarem, desligarem e em muito casos nem esse processo eles saberem realizar, é preferível que se tenha uma aula de informática para que os mesmos saibam manusear o aparelho e só assim depois incluir em nossas aulas uma inserção de tais na nossa metodologia.

De certa forma o professor demonstra preocupação com o aprendizado do aluno referente ao conhecimento e manuseio com o computador, no entanto o que não se detectou foi a possibilidade de ser ele o interlocutor entre esses mundos, nossos alunos em sua maioria são de baixa renda e tendo o dia como fonte de trabalho e a noite para o estudo.

Não dá para ficar nas eternas lamentações que atribuem todas as culpas aos pais, ao desinteresse, à falta de preparação e má vontade dos alunos, que só querem brincadeira, que estão viciados nos jogos, nas novelas e em tudo o que é superficialidade e que, ainda por cima, só sabem é faltar o respeito aos professores. Tudo isto pode ser verdade, mas não podemos continuar na atitude recriminatória sem um esforço para mudar métodos de há 30 anos que podiam ser eficazes, mas que já não servem para esta geração que foi moldada pela televisão, pelas consolas e pelos computadores. Coré (2008)

O P2 afirmou não ser fácil converter a sala de aula em especial da EJA que passaram a vida toda dentro de uma perspectiva tradicional de ensino para uma repentina inovação, precisa ser aos poucos, colocando o aluno dentro do eixo que ele é o principal formador de opinião de sua aprendizagem, por isso sempre que possível faço sim, o uso de algum material tecnológico, porém peço para que seja feito em casa e eles nos apresentam apenas o resultado de sua pesquisa. Até a presente data sempre foram realizadas com sucesso com ressalva alguns alunos que sempre foram descompromissados.

É fácil destacar que há uma comodidade na fala dos educadores, uma inércia ao desejo de mudança, não soubemos identificar se essa resistência é um medo de não dominar ainda de forma segura o computador ou de desenvolver metodologias cativantes, interessantes e eficazes com os alunos, o que se detecta é que com um prévio planejamento é possível mudar esses hábitos.

Diante dessa afirmativa perguntamos aos professores quantos trabalhavam em outra escola, todos deram sim como resposta em 3 casos trabalham nos turnos: manhã, tarde e noite, com isso nos deixou ainda mais preocupado, tendo em vista que a acomodação as possibilidades de ensino se torna uma falta de compromisso com a causa onde os mais prejudicados sem dúvidas são os alunos.

Demo (2008) diz que: “Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias e deve se portar como tal” (p.134)

Em sala de aula durante uma semana acompanhamos como ouvinte, percebeu-se que as metodologias ainda estão muito restritas ao método tradicional limitado ao livro didático, apenas a professora de Português trabalhou um texto com pesquisa prévia realizada pelo próprio aluno com o auxílio do computador, no entanto, essa pesquisa foi realizada em casa, em conversação perguntamos o motivo de não ser esta pesquisa realizada no laboratório da escola, e a mesma informou que devido ao pouco tempo entre as aulas, acredita ser limitado para a realização de uma efetiva pesquisa. "A educação com o sentido social e sua participação no contexto da sociedade é de grande relevância, não só pela formação dos cidadãos que atuam nesta sociedade, mas é principalmente, pelo potencial criativo que ao homem está destinado no seu próprio processo de desenvolvimento." GRINSPUN (1999 p.23).

É importante ressaltar que a escola não pode excluir seus alunos dessa realidade contida nos avanços tecnológicos, cada vez mais é exigido no trabalho, em casa e em todos os

lugares que cercam os indivíduos, nossos alunos estão precisando de professores atuais e atuantes que tragam metodologias correspondente a realidade, unir as novas tecnologias disponíveis na escola a função educativa a qual estão destinadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estamos vivendo em uma representação geográfica que ocupa a patente de um dos maiores países existentes no mundo, tem como característica ser o terceiro em extensão territorial, rico em formas de sobrevivência e existência humana e com uma diversidade de ecossistema de encher os olhos e orgulho de todos que aqui habita, porém, mesmo com todas estas características que despertam o interesse em conhecer nosso país, ainda estamos em visível atraso na área educacional, segurança, moradia, saúde e tantos outros problemas que faz com que reflitamos onde e como podemos mudar.

Na educação um fator preocupante é atender as necessidades dos alunos, com os avanços detectados na educação observa-se a necessidade de incluir estes indivíduos que até então era totalmente excluídos tecnologicamente na educação de nosso país, nossos educandos precisam andar junto à globalização e seus avanços.

Por tanto, foi nessa perspectiva que surgiu o presente artigo contrapor a importância e disposição dos avanços tecnológicos e sua utilização nas escolas, muitas são as entraves que impossibilita a entrada desses avanços nas escolas com destaque para a limitação econômica, incentivos pelo governo e o mais grave o desinteresse do educador associado à falta de uma formação continuada.

Na escola investigada percebeu que a limitação econômica e o incentivo do governos estão momentaneamente amparadas. Uma vez, que a escola possui laboratório de informática, sala de biblioteca com televisão de Led com aparelho de DVD, auditório com data show, tela e notebook, porém, ficando a desejar a inclusão de metodologias capazes de se trabalhar com esses aparelhos.

As aulas presenciadas não se adequam a toda essa oportunidade de inovação, e se estabelecem unicamente na forma tradicional, concluímos as considerações diante de clara preocupação, reconhecendo que o processo de evolução das tecnologias é um processo irreversível e crescente, e, portanto é inviável que nossos alunos estejam limitados e inerentes a esse processo integrador e condizente a uma sociedade globalizada e independente.

## REFERÊNCIAS

CORE, J. B. **Educação Tecnológica: Os impactos nos projetos pedagógicos dos cursos técnicos dos CEFETS Minas Gerais e Paraná pelos Decretos 2.208/97 e 5.154/04.** In: João Bosco Laudares; Antônia Vitória S. Aranha; Daisy Moreira Cunha. (Org.). Diálogos sobre o trabalho. 1ª ed. Campinas - São Paulo: PAPIRUS, 2008, v. 1, p. 57-90.

DANIEL, John. **Tecnologia e Educação; aventuras no eterno triângulo.** In: Educação e Tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.

DANIEL, John. **Usando a tecnologia de informação e comunicação para o ensino e aprendizagem de qualidade, assim como para a administração efetiva.** In: Educação e Tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem no século XXI. In: Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC.** – Brasília; Ministério da Educação, secretaria de Educação à Distância; 2008. Cap. 4, p.139.

FREIRE, P.; SHOR, I. 1979. **Medo e Ousadia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin. **Educação Tecnológica.** In: GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (Org.) Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo, Ed. Cortez, 1999.

GADOTTI, Moacir (1979). **L'éducation contre l'éducation: l'oubli de l'éducation au travers de L'Education Permanente.** Lausanne: Ed. L'Age d'Homme. MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Livro I, Vol. I, 1988.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Fundamental. Educação de Jovens e Adultos.** Proposta Curricular 2º segmento do Ensino Fundamental 5º a 8º série. Introdução, v 1. Brasília, 2002.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **A sociedade da Informação. In: Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde.** Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

Sites:

COELHO, Suzana Lanna Burnier, CRUZ, Regina Maria Ribeiro. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.** Disponível em: [www.amped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf](http://www.amped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-5049--Int.pdf) . Acesso em: 24 de Abr. de 2014.

COUTO, Coré. **As novas tecnologias aplicadas à educação** em meio eletrônico, Disponível em <<http://jornal.esfmp.pt/node/4> > Acesso em 24 de Abr. de 2014.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL **SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS**, V, 1997. Disponível em: [www.Cefetop.edup.br/.../proeja...educação-de-jovens-e-adultos/...Hamburgo.../file](http://www.Cefetop.edup.br/.../proeja...educação-de-jovens-e-adultos/...Hamburgo.../file). Acesso em: 30 de Abr. de 2014.

RELATÓRIO DE GE 11: EJA e Novas tecnologias. Disponível em: [www.forumeja.org.br/es/book/export/htm/38](http://www.forumeja.org.br/es/book/export/htm/38). Acesso em: 03de Mai de 2014.